

C A R T I L H A



# Jovens Lideranças

2008

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA



Título:

**Projeto Educação Popular: Formação de Jovens**

Redação da Cartilha (Alunos)

**Ariane Cavalheiro da Silva**  
**Arielly Cavalheiro de Mello**  
**Cleiderson Soares Bica**  
**Diego Fortes Lopes**  
**Diego L dos Santos Vasconcelos**  
**Douglas Fortes Lopes**  
**Douglas Juliano F. Ferreira**  
**Everton Fernandes**  
**Franciele F. Rodrigues**  
**Helga Jaina Soares Back**  
**Jardel Fortes Vieira**  
**Jéssica Soares Freitas**  
**Lesly Pedrozo Marciel**  
**Lucio Fortes da Silva**  
**Mariana Boeno Ramos**  
**Roger Maciel Elias**  
**Robson Luis Menezes da Silva**  
**William Silva Fortes**

Educadores

**Gláucia Lopes Fontoura**  
**Lisiane**  
**Luciana Conceição L. da Silveira**  
**Maria Cristina F. Santos**  
**Paloma**  
**Rita Helena Brito**

Coordenadora

**Maria Cristina Ferreira dos Santos**

Responsável pelo Projeto:

**Maria Noelci T. Homero**

Serie: **Nós mulheres negras! 4**  
**CARTILHA JOVENS LIDERANÇAS**

Coordenação

**MARIA MULHER** – Organização de Mulheres Negras  
Travessa Francisco Leonardo Truda, 40 sobreloja  
Cep 90010-050 Porto Alegre / RS – Brasil  
Fone/fax: 0055 51 32868482 32190180  
E-mail: [mariamulher@mariamulher.org.br](mailto:mariamulher@mariamulher.org.br)  
**www.mariamulher.org.br**

© Copyright MARIA MULHER – Organização de Mulheres Negras  
Projeto Gráfico: A&C Design Gráfico/Clóvis Borba  
Impressão: Organizações Nova Prova Gráfica e Editora Ltda  
Tiragem: 1000 exemplares

MARIA MULHER – Organização de Mulheres Negras  
Autoriza a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte

E24 Educação popular: formação de jovens : liderança juvenil / coordenação  
Maria Mulher – Organização de Mulheres Negras. – Porto Alegre: Maria  
Mulher, 2008.

-- p. : il. color. -- (Nós mulheres negras, 4. Cartilha jovens lideranças)

1.Sociologia – Jovens. 2.Educação popular – Jovens. 3.Gravidez na  
adolescência. 4.Jovens – Negros. 5.Interação social na adolescência.  
6.Jovens – Conduta. I.Maria Mulher – Organização de Mulheres Negras  
II.Título. III.Série.

CDD 302.3055  
370.115055  
301.431596  
302.3055  
301.15055

CDU 316.35-053.6  
316.35-053.6(=414)  
37.014.2-053.6  
618.2-053.6  
316.62-053.6

## Apresentação

**M**ARIA MULHER – Organização de Mulheres Negras lança a publicação (**EDUCAÇÃO POPULAR: FORMAÇÃO DE JOVENS LIDERANÇA JUVENIL CARTILHA DE JOVENS LIDERANÇAS**) pensada e produzida por Jovens. O Projeto “Educação Popular” acolheu como público alvo direto, para atendimento e acompanhamento, vinte jovens negras e negros e um público indireto de jovens e adolescentes da Vila Cruzeiro do Sul e Quilombo Urbano dos Alpes Bairros de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, contribuindo na construção de um novo olhar sobre cidadania. O projeto se propôs editar uma cartilha abordando a gravidez na adolescência, as vulnerabilidades e situações de riscos que vivem a juventude em geral e a juventude negra em especial que habitam em regiões de exclusão social.

Maria Mulher desenvolve desde 1999 o Programa Reciclando a Cidadania de Meninas e Adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social. O programa desenvolve projetos com atividades e parcerias voltadas para o enfrentamento à violência doméstica e sexual, possibilitando a reconstrução emocional das meninas e adolescentes. Maria Mulher atenta à imagem veiculada sobre jovens negras e negros e a exclusão que são submetidos elaborou um projeto em que, estes jovens tivessem a oportunidade de visibilizar as manifestações ações positivas realizadas na Vila Cruzeiro e no quilombo urbano Quilombo dos Alpes. A publicação almeja alcançar novos marcos no desenvolvimento das políticas públicas para a construção de mecanismos que possam garantir proteger e ampliar os direitos de jovens.

Maria Mulher ao longo de seus 21 anos vem desenvolvendo ações de promoção dos direitos das mulheres negras, da busca da cidadania das pessoas excluídas e da redução das desigualdades social e racial.

Maria Mulher espera que a presente publicação além da divulgação do trabalho realizado pelas jovens e pelos jovens solidifique a rede de defesa dos direitos e cidadania da juventude negra.

## Como nasceu a Cartilha

**E**ntender as singularidades e as peculiaridades das juventudes, em especial a juventude negra, e garantir direitos a esta geração são fatores fundamentais para consolidar a democracia em nosso país, com inclusão social. É esta a perspectiva que norteia **MARIA MULHER**-Organização de Mulheres Negras na concepção e sugestões de políticas públicas de juventude. Neste contexto, Maria Mulher, vem atuando nas mais diferentes áreas.

Esta publicação, nasceu do projeto **EDUCAÇÃO POPULAR: FORMAÇÃO DE JOVENS**, financiada pela **Fundação Luterana de Diaconia** -Porto Alegre/RS que teve como principal objetivo formar jovens lideranças.

O projeto de construção de Jovens Lideranças foi desenvolvido num período total de seis (06) meses para jovens de 14 a 22 anos, das comunidades da Vila Cruzeiro do Sul e do Quilombo Urbano dos Alpes com objetivo principal de influenciar nas políticas públicas de inclusão social que atendam aos interesses e às necessidades da população negra em geral e da juventude negra em especial, a partir dos marcos identitários e culturais afro-brasileiro. Criando assim novas representações sobre a juventude negra em suas comunidades. Visamos com isso, promover o debate sobre as representações sociais da juventude negra e suas implicações na construção das identidades. Bem como traçar estratégias de atuação que visaram à reformulação da imagem da juventude negra na comunidade.

Esta cartilha é resultado do primeiro trabalho de ação comunitária que os jovens do projeto desenvolveram junto as comunidades da Vila Cruzeiro do Sul e do Quilombo Urbano dos Alpes, ambos em Porto Alegre/RS. Neste documento os jovens tiveram a oportunidade de colocarem em prática os conhecimentos obtidos no projeto (cidadania, saúde, informática, meio ambiente e **projeto de vida**).

Toda a cartilha foi pensada, desenvolvida e organizada por eles ( a partir do item metodologia).

A cartilha poderá conter erros de gramática, de expressões e outros, mas concluímos que ela deveria refletir exatamente o que os jovens do projeto realizaram com sua própria expressão e visão do seu entorno sem nenhuma interferência.

Esperamos que este trabalho sirva de incentivo para outros que virão para mostrar a capacidade de articulação e liderança desses jovens em suas comunidades. Basta oferecer oportunidades.

Dar continuidade ao projeto é uma forma de reconhecimento a esses jovens, agentes de transformação.

# 4 METODOLOGIA

O eixo Projeto de Vida apontou a finalização do projeto. A realização deste eixo teve três momentos. Um momento onde foi repensado como e de que forma o aprendizado adquirido poderia ser colocado em prática?

Um excelente exercício para uma jovem liderança é desenvolver ações comunitárias.

No segundo momento nós jovens do projeto saímos a campo para pesquisar qual o tema que os jovens de nossas comunidades mais se preocupavam.

Dois temas apareceram com maior frequência:

- 1 – Gravidez na adolescência
- 2 – Violência

Por unanimidade o tema Gravidez na Adolescência foi o escolhido pelo grupo para desenvolvermos a cartilha com o questionamento;

## **VOCÊ CONHECE UMA ADOLESCENTE GRAVIDA EM SUA COMUNIDADE?**

E o terceiro momento de trabalhar o tema escolhido para cartilha.

O grupo foi dividido em dois sub-grupos (Vila Cruzeiro e Quilombo dos Alpes).

Recebemos R\$ 300,00 para desenvolvermos as atividades que consistiram na aplicação de um questionário que atingiu uma amostra de 400 entrevistad@s de ambas as comunidades, tabulação dos dados, confecção de gráficos e conclusão. O resultado deste trabalho vocês encontrarão no decorrer desta cartilha.

### **A pesquisa "Você Conhece Alguma Adolescente Grávida na Comunidade?"**

foi realizada em novembro de 2008 nas comunidades da Vila Cruzeiro do Sul e do Quilombo Urbano dos Alpes, ambas em Porto Alegre/RS.

## Dinâmicas de grupo



# A SAÚDE DA juventude negra

## E MARIA MULHER

**M**aria Mulher ao longo dos últimos dez anos, em sua atuação, busca assegurar os direitos de cidadãos e cidadãos marginalizados, principalmente afrodescendentes, sendo assim não podemos deixar de atender a juventude negra residente na região da Glória/Cruzeiro/Cristal e neste projeto também o Quilombo Urbano dos Alpes (Glória).

Entre os espaços de Maria Mulher, sempre houve um cuidado com espaços destinados a Juventude. Inicialmente somente pra meninas e nesse projeto pela primeira vez os meninos foram contemplados, pois entendemos e identificamos as dificuldades também enfrentadas pelos meninos afrodescendentes.

Ao pensarmos em juventude, não podemos colocar estereótipos e esquecer das singularidades existentes neste grupo. Os jovens são cidadãos de direitos e deveres. Quando pensamos na juventude negra e aguçamos nosso olhar, podemos observar e ver qual a realidade destes jovens.

O preconceito perpetuado ao longo desses 120 anos inibe que os adolescentes declarem-se afrodescendentes e com isso se construa uma identidade positiva negra. Crescem reprimindo o ser negro, desvalorizando o conhecimento trazido por nossos antepassados, negamos a Cultura Africana, e minimizamos a Medicina Popular de Matriz Africana confiada aos anciãos.

E no que se refere à saúde dos adolescentes negras e negros, há um não olhar, que pode esconder um racismo disfarçado de negligência que é sentido no acesso dessas aos serviços de saúde. Os índices de mortalidade de adolescentes em decorrência da gravidez/parto/puerpério, de moléstias prevalentes e, não se esquecendo de mencionar a violência doméstica cujas pesquisas apontam que em muitos casos é nessa fase que ela começa a se desenvolver e muitas vezes é o motivo principal que leva a evasão de casa e/ou escola. Tudo isso também altera os ciclos da vida, enquanto muitas vidas de crianças e jovens negros são vencidos pela desnutrição ou ceifados por mortes violentas. E que pior do que os acontecimento em si, é o fato de sabermos que tais adoecimentos e agravamentos relacionados à saúde, são em sua maioria, preveníveis, e que isto acaba por não acontecer por tudo o que já fora relatado e constatado quando tratamos da juventude negra.

A luta por igualdade de oportunidades e direitos deve ser uma luta coletiva, e deve ter os interessados diretamente envolvidos neste processo, e quando existe esta articulação e interesse, o trabalho só pode fluir da melhor forma possível.

Dessa forma, Maria Mulher preocupou-se nesse projeto **EDUCAÇÃO POPULAR: FORMAÇÃO DE JOVENS LIDERANÇAS** em estar discutindo os temas de saúde com esses adolescentes, para que eles se instrumentalizem e levem aos espaços onde eles quer que eles circulem e transmitam tudo o que foi falado nos módulos que constituíram esse curso.

As reflexões e discussões foram amplamente abordadas e a articulação os espaços do Controle Social por toda a cidade de Porto Alegre, de modo a fortalecer os conhecimentos transmitidos e atuarem não só como protagonistas de sua história, mas também como agentes transformadores de outras.

Os temas relacionados em saúde não ficaram somente na explanação à doenças e agravamentos existentes e prevalentes neste grupo, como DSTs, uso de drogas, gravidez na adolescência e violência, as questões de orientação sexual e aborto também foram problematizadas com o grupo, colocando-os a frente de situações que os fizeram refletir e se posicionarem frente a tais temas.

O intuito fora o de os colocarem como sujeitos participantes de todo o processo relacionado à saúde física, mental e sexual de cada um, e os colocando como multiplicadores e das informações que ali foram abordadas. Com este trabalho, foi possível observar os diferentes pontos de vista encontrados e como até aquele momento eles se posicionavam e agiam frente às problemáticas relacionadas à saúde. A conscientização foi produto final e a certeza de aqueles jovens saíram empoderados sobre seus direitos enquanto cidadãos também no campo da saúde individual, familiar e coletiva. Esta cartilha é a prova disso.

# INFORMÁTICA

A informática é uma ferramenta importante na educação. Primeiro, pelo contexto social em que vivemos, onde os computadores estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, surgindo a necessidade de que mais pessoas passem a dominá-lo. Segundo, pela alta diversidade de softwares educativos de que dispomos no mercado, com ótima apresentação, completos e interativos, despertando o interesse dos usuários para o aprendizado. Na confecção da cartilha foi definitivo o conhecimento da informática quando os jovens tiveram que demonstrar seu aprendizado.

O editor de texto permitiu a criação de textos utilizando a criatividade através dos recursos da formatação, aplicando figuras, fotos, tabelas, enfim usando todos os recursos disponíveis. Foi através do editor de texto que criaram requerimento, instrumento por meio do qual solicitaram à autoridade pública acesso a dados e visitas aos postos de saúde da comunidade.

As planilhas eletrônicas permitiram utilizar dados obtidos na pesquisa para criação de gráficos. Já o correio eletrônico foi utilizado para a envio de mail, arquivos, fotos enfim para trocas informações entre os dois grupos (Vila Cruzeiro e Quilombo dos Alpes).

A informática foi uma ferramenta muito importante para pesquisa dos dados para Cartilha sobre a Gravidez na Adolescência.

6  
Cremos que esse eixo atingiu seus objetivos que foi levar ao jovem a importância dessa ferramenta na vida de tod@s nos dias de hoje.

Com certeza a confecção da Cartilha trouxe a eles um interesse além do Orkut, demonstrando que podemos melhorar nosso conhecimento através da informática e que o acesso a essa ferramenta é um direito de tod@s.



## VOCÊ CONHECE ALG



A pesquisa referente à questão: **"Você Conhece Alguma Adolescente Grávida na Comunidade?"** foi realizada em novembro de 2008 nas comunidades da Vila Cruzeiro do Sul e do Quilombo Urbano dos Alpes, ambas em Porto Alegre/RS.

Foram entrevistados 400 moradores, aleatoriamente, com faixa etária a partir dos 12 anos, de ambos os sexos e de diversas etnias.

# UMA ADOLESCENTE **grávida** NA COMUNIDADE

## O fechamento do Projeto **EDUCAÇÃO POPULAR: Formação de Jovens**, teve

como objetivo introduzir os jovens nos espaços de decisão da comunidade através da participação de ações comunitárias.

A nossa participação nas decisões em nossas comunidades é ainda muito fraca e apreendemos durante o projeto que nossa participação é uma das vias de acesso aos espaços de decisão política os quais, no momento, estão alijados. Um bom exercício para esse acesso é desenvolvendo ações dentro da comunidade que venham minimizar ou até superar problemas que a comunidade vive.

Para desenvolver uma ação comunitária é preciso conhecer com profundidade a realidade social em que se pretende atuar.

No primeiro momento, devemos caracterizar quais são os principais problemas e necessidades que atingem os jovens e os moradores da nossa comunidade para buscar, coletivamente, soluções para superá-los ou criar uma nova situação diante deles.

No segundo momento, é importante pesquisar e identificar as possíveis causas dos problemas, ou seja, o que faz com que eles existam. E a partir desse resultado poderemos planejar ações para intervir nos problemas e tentar resolvê-los. Os jovens do Projeto de Educação Popular, de forma democrática, através de sua vivência na comunidade, escolheram o tema **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**, a escolha se deu por unanimidade.

O aumento do número de casos de gravidez na adolescência, o homicídio de jovens na faixa entre 14 e 22 anos e as disparidades étnicas e raciais são os três grandes desafios que o Brasil enfrenta, 18 anos depois da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente. Esse problema social continua sendo um problema de saúde pública. Portanto acreditamos que a nossa escolha foi feliz. Com a orientação de nossos monitores, utilizamo-nos dos conhecimentos adquiridos durante o curso para pesquisar e identificar as causas e propor ações de intervenção para tentar melhorar essa situação dentro das nossas comunidades.

Gráfico por amostragem de faixa etária (\*):

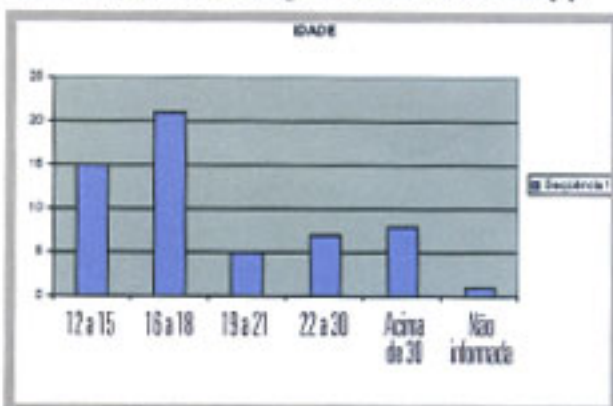


Gráfico por amostragem de respostas (sim/não)

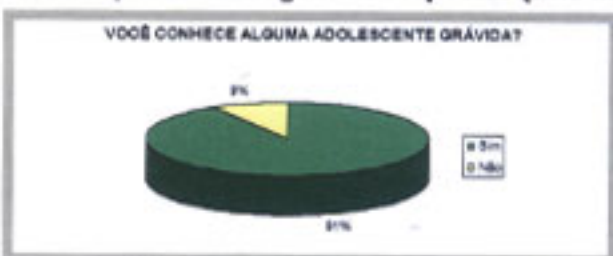


Gráfico por amostragem de raça/etnia

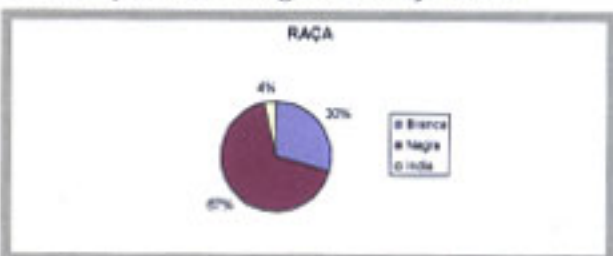
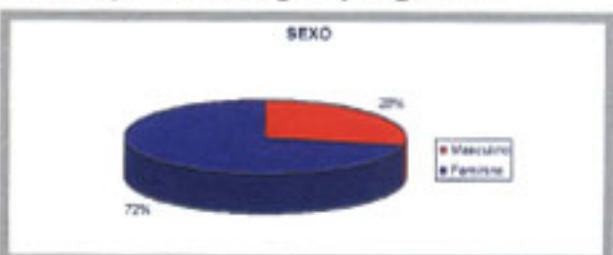


Gráfico por amostragem por gênero



# Conclusão

## DA PESQUISA



8 **C**onforme a amostragem apresentada a faixa etária dos entrevistados foi bem variada.

91% dos entrevistados conheciam pelo menos uma adolescente grávida na sua comunidade. A maioria dos entrevistados era de etnia negra e 72% do sexo feminino. Durante a pesquisa nos postos de saúde, local, fomos informados que a maioria das adolescentes grávidas não faziam o pré-natal até o final. Somente 20% vão ao posto de saúde acompanhadas do pai do futuro bebê e 70% das adolescentes ficam na casa dos pais e criam seus filhos com a ajuda deles.

Constatamos também, que a maioria das jovens não havia planejado a gravidez e que se pudesse interrompê-la, teriam feito. A falta de informação foi a principal causa citada por elas o que resultou na gravidez. Algumas faziam usam de anticoncepcional, mas não utilizavam corretamente.

A camisinha também não era utilizada em alguns relacionamentos por desconhecimento e, outras vezes pela dificuldade de negociar com o parceiro seu uso. Observamos que nas famílias dessas jovens entrevistadas não se fala em sexo. Na escola esse assunto **não** é discutido com uma linguagem acessível e descontraída, os jovens procuram informações no seu grupo de amizades que na maioria das vezes sabem tanto quanto eles.

Nós jovens do projeto **EDUCAÇÃO POPULAR: Formação de Jovens** acreditamos que a informação é a melhor forma de evitar a gravidez indesejada, na adolescência.

A escola deveria estar mais próxima da comunidade, abrindo suas portas e trocando idéias. A escola deveria ser uma extensão da comunidade e trabalhar com as famílias também. Também sugerimos aos postos de saúde das comunidades entrevistadas que fizessem um trabalho integrado com a escola e a comunidade. Queremos participar na melhoria da qualidade de vida de nossas comunidades. Mas no momento ainda nos sentimos pouco capacitados para esse tipo de intervenção. Portanto para que possamos atuar efetivamente necessitamos dar continuidade ao curso de **Formação de Jovens** com ênfase na saúde da juventude. Propomo-nos a fazer essa intervenção junto aos jovens de nossas comunidades através da escola e dos postos de saúde. Levando aos jovens todo o conhecimento adquirido nessa e em outras áreas e também nos capacitando para poder auxiliá-los nessa questão específica: **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**, dando palestras nas escolas e postos de saúde de nossas comunidades. Cremos que nossa presença nesses espaços como formadores, facilitaria a comunicação e a desinibição dos jovens sobre o assunto.

A continuidade do projeto e nossa participação como promotores de saúde em nossa comunidade é de fundamental importância para que possamos diminuir os índices de gravidez na adolescência nesses locais. Essa foi a nossa contribuição para o Projeto. Esperamos poder dar continuidade ao projeto colocando em prática nossas sugestões de participação como jovens lideranças em nossas comunidades.

# Avaliação

## DO PROJETO

**C**remos que atingimos objetivo principal do projeto.

Agora nos sentimos mais fortes. Identificados com nossa comunidade e sabendo que podemos auxiliar nas decisões comunitárias. Hoje participamos muito mais da comunidade. Auxiliamos no plantio e na colheita, no quilombo, participamos das reuniões no posto de saúde, levamos o tema cultura afro-brasileira para sala de aula, identificamos um problema importante que é a gravidez na adolescência e começamos a trabalhar trazendo informação sobre o assunto para os jovens da comunidade.

Para nós isso faz a diferença. Sentimo-nos mais fortes e queremos continuar a buscar conhecimento para sermos realmente líderes comunitários responsáveis pela melhoria da qualidade de vida de nossa comunidade.

A cartilha Gravidez na Adolescência foi o pontapé inicial queremos e podemos fazer mais e melhor. Para isso é só nos oportunizarem possibilidades de escolha. Com certeza hoje estamos mais conscientes de nossos direitos e deveres do que quando chegamos ao projeto. Muitas dificuldades foram vencidas e muitas ainda temos a vencer.

Agradecemos a MARIA MULHER e a FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA por acreditarem em nosso potencial.

Esperamos que continuem a investir na juventude negra desse país.



ANEXO  
**De olho**  
NO PROJETO



10





DIFERENTES  
SIM, MAS  
COM DIREITOS  
IGUAIS.

realização



FUNDAÇÃO  
LUTERANA  
DE DIACONIA

Projetos de vida



MariaMulher  
ORGANIZAÇÃO  
DE MULHERES NEGRAS